

Fenologia e crescimento do dossel de cultivares de feijão com crescimento contrastante

Dayanne Medrado Silva¹, Gisele Carneiro da Silva Teixeira², Gisely Nunes Brito de Menezes³, Alexandre Bryan Heinemann⁴, Luis Fernando Stone⁵

A análise de crescimento das plantas é o meio mais acessível para avaliar o crescimento e entender a contribuição de diferentes processos fisiológicos sobre o comportamento vegetal. O objetivo deste trabalho foi avaliar desenvolvimento fenológico e o crescimento do dossel de duas cultivares de hábito de crescimento contrastante, com a finalidade de suprir informações sobre o desenvolvimento dessas cultivares comerciais na safra outono-inverno. O experimento consistiu da semeadura das cultivares de feijão, na área experimental da Embrapa Arroz e Feijão nas datas 15/06 e 29/06 de 2011 e 23/4, 22/5, 8/6 e 20/6, de 2012. As taxas de crescimento da cultura (TCC) e de crescimento relativo (TCR) foram derivadas a partir da equação logística da matéria seca total (MST). As fases fenológicas foram obtidas por avaliações semanais no campo. A cultivar BRS Radiante apresentou um menor acúmulo de graus-dia entre a emergência e o estágio V4 que a cv. Pérola, 207,3 e 249,1 °C.dia⁻¹, respectivamente. A cv. BRS Radiante apresentou um maior acúmulo térmico no período de enchimento de grãos, compreendido entre os estádios R5 e R7. Isso provavelmente é um legado do melhoramento de plantas, já que a cv BRS Radiante foi lançada depois da cv Pérola. A TCC máxima da cv. BRS Radiante foi de 1,44 g m⁻² °C⁻¹ e da cv. Pérola de 1,33 g m⁻² °C⁻¹ alcançadas, respectivamente, aos 550 e 711 °C.dia⁻¹. Esses valores corresponderam a uma taxa diária de 14 g m⁻² d⁻¹. A cultivar BRS Radiante apresentou maior taxa inicial de crescimento relativo, 0,0086 g g⁻¹ °C⁻¹, contra 0,0066 g g⁻¹ °C⁻¹ da cultivar Pérola, perdurando a maior TCR até o acúmulo de 432 graus-dia, estágio R3, o que pode ser atribuído ao fato da cv. BRS Radiante apresentar crescimento inicial mais vigoroso. Conclui-se que a cultivar BRS Radiante possui maior vigor comparada à cultivar Pérola devido a um desenvolvimento fenológico inicial mais rápido e maiores taxas de crescimento inicial e relativa.

¹ Estudante de graduação em Ciências Biológicas da Uni- Anhanguera, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, dayannemedrado@hotmail.com

² Estudante de Doutorado em Agronomia, bolsista Capes na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, gisele.agronomia@hotmail.com

³ Estudante de graduação em Ciências Biológicas da Uni- Anhanguera, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, giselynunesbio@hotmail.com

⁴ Engenheiro agrônomo, Doutor em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alexandre.heinemann@embrapa.br

⁵ Engenheiro agrônomo, Doutor em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, Luis.stone@embrapa.br